

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

**DISPUTAS INTERNAS ENTRE OS PARTIDOS POLÍTICOS NO
PARLAMENTO MADEN, PRS, PAIGC, CONCENTRANDO-SE NAS
NOVAS DATAS PARA AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS, SEM A
DEFINIÇÃO DE UMA DATA PELO PRESIDENTE DA GUINÉ-BISSAU,
UMARO SISSOCO EMBALÓ**

Flavio João Adulai Bari¹

Revista o Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.14791000

[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14791000)

¹Graduação em Administração, Universidade Brasil/SP. 2 Licenciatura em História pela Universidade Cidade Verde - UNICV/PR, 3 Licenciando em Ciências Sociais pela Universidade Cidade Verde - UNICV/PR. 1 Especialização em Direito penal universidade. Nova Migrantes- Faveni/MG 2 Especialização em Cultura Identidade e Região universidade Estadual Goiás/GO 3 Especialização História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena- universidade cidade verde- UNICV/PR 1 Mestrando em Sociologia- (UFGD) universidade Federal da Grande Dourados-MS

E-mail: bariflavio@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5931-0001>



DISPUTAS INTERNAS ENTRE OS PARTIDOS POLÍTICOS NO PARLAMENTO MADEN,
PRS, PAIGC, CONCENTRANDO-SE NAS NOVAS DATAS PARA AS ELEIÇÕES
LEGISLATIVAS, SEM A DEFINIÇÃO DE UMA DATA PELO PRESIDENTE DA GUINÉ-
BISSAU, UMARO SISSOCO EMBALÓ

Flavio João Adulai Bari



Fonte: <https://www.facebook.com/GuineBissauTerraNossa/posts/estátua-de-amilcar-cabral-na-rotunda-do-aeroporto/534952946596029/>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

SUMMARY

This paper is based on theories that explore the political circumstances in Guinea-Bissau, which are characterized by heated internal rivalries between the different parties represented in parliament, such as the Movement for Democratic Alternation (Madem-G15), the Social Renewal Party (PRS) and the African Party for the Independence of Guinea-Bissau and Cape Verde (PAIGC). The research uses an ethnographic approach with the aim of investigating the current political configuration of the country. The lack of definition of new dates for the legislative elections, which are still awaiting the stipulation of President Umaro Sissoco Embaló, intensifies the tensions between the parties, making the formation of alliances and efficient governance more challenging. The study is based on the considerations of Kwame Nkrumah (P. 345, 1965) in his work "Political Challenges in Guinea-Bissau", dealing with fundamental themes related to the struggle for autonomy and the political difficulties that the country faced during its decolonization process. The purpose of this research is to conduct an in-depth analysis of the connection between political instability and development, as well as to investigate the experiences and perspectives of the individuals affected, as well as the economic and social situation of the nation. The collection and interpretation of data, covering both qualitative and quantitative information, aims to recognize patterns and trends in political rivalries. This scenario creates a climate of uncertainty and distrust, compromising political stability and the population's trust in democratic institutions. This summary highlights the importance of a careful examination of the origins of these disputes and the effect that uncertainty about elections has on the political dynamics of the country.

Key-words: Electoral process, social inequality, party disputes.

RESUMO

Este trabalho baseia-se em teorias que exploram as situações políticas na Guiné-Bissau, que são definidas por acaloradas rivalidades internas entre os diferentes partidos representados no parlamento, como o Movimento para a Alternância Democrática (Madem-G15), o Partido da Renovação Social (PRS) e o Partido Africano da Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC). A pesquisa utiliza uma abordagem etnográfica com o objetivo de investigar a configuração atual da política do país. A falta de

definição sobre novos dados para as eleições legislativas, que ainda aguardam a estipulação do presidente Umaro Sissoco Embaló, intensifica a tensão entre as legendas, tornando a formação de alianças e uma governança mais eficiente. O estudo apoia-se nas considerações de Kwame Nkrumah (P. 345, 1965) em sua obra "Desafios Políticos na Guiné-Bissau", tratando de temas fundamentais relacionados à luta por autonomia e às dificuldades políticas que o país enfrentou durante seu processo de descolonização. A pesquisa especificamente é conduzir uma análise profunda da conexão entre a instabilidade política e o desenvolvimento, além de investigar as experiências e perspectivas dos indivíduos impactados, bem como a situação econômica e social da nação. A coleta e a interpretação dos dados, abrangendo informações qualitativas e quantitativas, visam considerar padrões e tendências nas rivalidades políticas. Este cenário cria um clima de incerteza e desconfiança, comprometendo a estabilidade política e a substituição da população nas instituições democráticas. Este resumo destaca a importância de um exame cuidadoso das origens dessas disputas e do efeito que a incerteza a respeito das eleições tem na dinâmica política do país.

PALAVRAS-CHAVE: processo eleitoral, desigualdade social, disputas partidárias.

1. INTRODUÇÃO

Guiné-Bissau, um país com uma trajetória de instabilidade política e conflitos internos, está atravessando um período decisivo em seu processo democrático. As rivalidades entre os principais partidos com representação no Parlamento – Movimento para a Alternância Democrática (Maden), Partido da Renovação Social (PRS) e Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) – têm gerado tensões que afetam tanto a governança quanto a estabilidade do país. A recente falta de clareza sobre as datas para as eleições legislativas, divulgadas pelo presidente Umaro Sissoco Embaló, acrescenta mais incertezas ao cenário político, criando expectativas e preocupações entre a população e os envolvidos na política.

As disputas internas nesses partidos, que muitas vezes refletem rivalidades do passado e divergências ideológicas, impactam diretamente a habilidade do governo em criar e executar políticas públicas eficientes. A falta de um acordo sobre a data das eleições legislativas agrava a crise política, suscitando dúvidas sobre a legitimidade das instituições e a confiança da população no sistema

democrático. Nesse cenário, é crucial entender as dinâmicas de poder entre os partidos, suas táticas e a relação com a sociedade civil, a fim de explorar melhor as causas da crise política atual.

O propósito é investigar a fundo como a instabilidade política se relaciona com o desenvolvimento, analisando as experiências e percepções das pessoas afetadas, além da situação econômica e social do país.

Este estudo pretende examinar os conflitos internos entre o Maden, o PRS e o PAIGC, avaliando como essas disputas impactam o processo eleitoral e a governança na Guiné-Bissau. Ao analisar a conjuntura política contemporânea, buscamos oferecer uma perspectiva crítica sobre os obstáculos que o país enfrenta na construção de uma democracia sólida e funcional, especialmente em um período em que o futuro político da nação está incerto.

Kwame Nkrumah (P. 345, 1965) em sua obra "Desafios Políticos na Guiné-Bissau", discute temas essenciais relacionados à busca pela autonomia e as dificuldades políticas que a Guiné-Bissau encarou durante o processo de descolonização. Nkrumah, um destacado líder africano e defensor da união entre as nações africanas, argumenta que a luta pela liberdade não se restringe apenas à liberação do colonialismo, mas também abrange a formação de um estado forte e a promoção da equidade social. Ele ressalta a importância de uma liderança robusta e com visão para orientar o país após conquistar a independência, advertindo sobre os perigos da divisão e da instabilidade política. Investiga ainda as interações sociais e financeiras que afetam a política da Guiné-Bissau, enfatizando a necessidade de uma abordagem que leve em conta as particularidades locais e as aspirações do povo.

2. RAZÕES PARA A AVALIAÇÃO DOS CONFLITOS INTERNOS ENTRE OS PARTIDOS REPRESENTADOS NO PARLAMENTO DA GUINÉ-BISSAU.

A Guiné-Bissau é marcada por uma trajetória de instabilidade política desde que se tornou independente. As disputas internas entre diferentes partidos ilustram uma continuidade de rivalidades históricas que influenciam o cenário político atual. Examinar esses conflitos é fundamental para entender as profundas raízes das crises políticas que o país enfrenta. As rivalidades entre os partidos têm efeitos diretos na eficiência do governo e na execução de políticas públicas. Estudar esses conflitos é vital para

perceber como a falta de um consenso impacta a governança e as iniciativas de desenvolvimento da nação.

A Praça do Império, situada em Bissau, que é a capital da Guiné-Bissau, é um local significativo que simboliza a cultura e a história do território. O espaço é cercado por estruturas importantes e com frequência atua como um local de congregação para atividades sociais e políticas.

Embora não tenha como disponibilizar uma imagem, posso oferecer uma descrição da praça. Normalmente, ela apresenta um ambiente amplo, com zonas ajardinadas, bancos e monumentos que homenageiam a história do país. Imagem. 01. O design é marcado por uma combinação de estilos arquitetônicos coloniais e contemporâneos, refletindo a evolução do país ao longo do tempo.

Foto. Imagem. 01. Praça do Império em Bissau. (2025).



Fonte: clubcedead.com (2025).

Com as eleições legislativas se aproximando e a incerteza quanto às datas, é importante compreender as tensões entre partidos para antecipar como essas disputas poderão afetar o processo eleitoral. Isso é essencial para a observação e análise do comportamento dos eleitores e do engajamento cidadão. A instabilidade provocada pelos conflitos internos prejudica a confiança do público nas instituições democráticas. A análise dessas dinâmicas pode oferecer insights sobre formas de restaurar a legitimidade e a confiança nas instituições, que são fundamentais para a consolidação da democracia.

Yash Ghai (555-614, 2003) no capítulo intitulado "Globalização, multiculturalismo e direito", explora as interconexões entre globalização, diversidade cultural e a evolução do sistema legal. Ele defende que a globalização, ao promover a conexão entre diversas culturas, também traz à tona questões sobre como preservar a identidade cultural e os direitos das minorias. Ghai investiga de que maneira as estruturas legais e os sistemas jurídicos precisam se

modificar para reconhecer e proteger essa diversidade em um mundo que se torna cada vez mais interdependente. O autor também discute os desafios que a globalização impõe ao direito, destacando a tensão entre normas universais e práticas locais, e como isso pode influenciar a justiça e a equidade social.

Robert Kéohane (1982, pp. 325-355) em seu artigo "A Demanda por Regimes Internacionais," investiga a importância e a função dos regimes internacionais na governança global. O autor sustenta que, em um mundo cada vez mais interconectado, esses regimes se tornam cruciais para facilitar a cooperação entre estados e diminuir a incerteza nas relações internacionais. Kéohane analisa as circunstâncias que levam os estados a buscar a criação de regimes, destacando fatores como a percepção de benefícios mútuos, a necessidade de resolver questões complexas e o desejo de estabilidade em um cenário global incerto. Ele ressalta que os regimes internacionais não apenas criam um contexto para a cooperação, mas também estabelecem normas e diretrizes que regulam o comportamento dos estados, promovendo previsibilidade nas interações internacionais.

As disputas entre partidos também influenciam a sociedade civil e a inclusão popular na política. Entender essa conexão é essencial para cultivar um ambiente democrático mais acessível, onde as vozes da população sejam ouvidas e valoradas. A conjuntura política na Guiné-Bissau não é um fenômeno isolado; ela afeta a região da África Ocidental e além. Examinando os conflitos internos, é possível compreender de que maneira a estabilidade ou a instabilidade da Guiné-Bissau afetam a segurança e a colaboração regional.

Essas razões podem constituir um alicerce forte para examinar os conflitos internos na Guiné-Bissau. Compreender as relações de poder entre os partidos é essencial para formular táticas que incentivem a paz e a reconciliação. O estudo dos conflitos pode direcionar ações que visem reduzir tensões e estimular uma conversa produtiva entre as várias facções políticas.

3. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO: CENÁRIO DE PARTIDOS E DIFICULDADES POLÍTICAS EM GUINÉ-BISSAU.

A Guiné-Bissau enfrenta uma situação política instável e persistente, marcada por constantes alterações de governo, golpes militares e uma significativa divisão entre partidos. A dinâmica partidária no país é complexa, resultante de uma mescla de elementos históricos, sociais e econômicos que afetam diretamente a administração e a habilidade do estado de atender às demandas de seus cidadãos.

Entender a situação política e os desafios partidários na Guiné-Bissau é fundamental para reconhecer os impedimentos ao progresso democrático e à estabilidade política. Considerando a relevância da Guiné-Bissau na região da África Ocidental e seu potencial de crescimento econômico, a pesquisa pode ajudar na criação de soluções práticas que fomentem uma governança eficaz e a paz sustentável.

António Serifo Embaló (2007, p. 408), em seu livro "A História da Guiné-Bissau", fornece uma exploração detalhada da evolução política e histórica do país, abrangendo desde os tempos anteriores à colonização até as dificuldades atuais enfrentadas pela Guiné-Bissau. O autor analisa acontecimentos significativos que influenciaram a formação da identidade nacional e a política no país, como a batalha pela independência, suas repercussões e as mudanças políticas subsequentes. Embaló ressalta a complexidade da história da Guiné-Bissau ao considerar a diversidade étnica e cultural existente. Ele defende que entender essa variedade é crucial para perceber as tensões sociais e políticas que surgem em um ambiente plural. O autor também estuda os efeitos da colonização, que deixaram profundas impressões na estrutura social e política da Guiné-Bissau, contribuindo para os problemas que o país enfrenta hoje.

Programas de treinamento para líderes de partidos, esforços para incentivar o diálogo entre várias facções políticas e iniciativas para fortalecer as instituições democráticas são caminhos que podem ser considerados. A pesquisa nesse setor pode, portanto, ser de grande importância para a construção de um futuro mais seguro e próspero na Guiné-Bissau, onde a democracia possa prosperar e atender às demandas de seu povo.

Fernando Divino Pacheco (2013, p. 230) em “Os Desafios Econômicos da Guiné-Bissau”, realiza uma análise detalhada das dificuldades econômicas que o país enfrenta, destacando a interrelação entre a instabilidade política e os desafios econômicos. O autor esclarece como a vulnerabilidade das instituições públicas, a corrupção generalizada e a falta de investimento criam um ciclo contínuo que impede o desenvolvimento sustentável da Guiné-Bissau. Pacheco afirma que a ausência de um governo forte e coeso é um dos maiores obstáculos à execução de políticas econômicas eficazes. Ele destaca que, sem uma liderança estável, torna-se complicado não só atrair investimentos externos, mas também fomentar a confiança essencial entre os investidores locais. Isso leva a um ambiente econômico que não favorece o crescimento e o avanço.

Patrick Chabal (1983, P. 272) “Amílcar Cabral: Liderança Revolucionária e Luta Popular”, apresenta uma reflexão abrangente sobre Amílcar Cabral, uma das figuras mais proeminentes na luta pela independência de Guiné-Bissau e Cabo Verde. Chabal enfatiza a importância vital que Cabral teve na mobilização dos povos e na formulação de uma proposta de luta popular que não apenas visava à libertação do colonialismo, mas também aspirava por um futuro com justiça social e crescimento. O autor investiga as concepções e táticas de Cabral, destacando como ele conseguiu agregar diversas camadas sociais em torno de um propósito compartilhado. A análise mostra como a liderança carismática de Cabral e sua habilidade de motivar as pessoas foram essenciais para o êxito do movimento pela independência.

Jean-Paul Dia (P. 156, 2005), em sua obra “Guiné-Bissau: um país em crise”, oferece uma análise detalhada dos variados elementos que levam à crise política e social enfrentada pela Guiné-Bissau. A publicação aborda de maneira extensa as razões por trás da instabilidade política, a vulnerabilidade das instituições e o impacto de influências externas que configuram a situação atual do país. O autor ressalta que a instabilidade política é um dos principais desafios que a Guiné-Bissau enfrenta. Ele examina como: O país tem sido caracterizado por frequentes mudanças de governo, golpes de estado e crises de legitimidade, gerando um clima de incerteza que prejudica uma governança eficaz. A influência de fatores externos que afetaram a Guiné-Bissau inclui: A herança do colonialismo português deixou uma marca duradoura na estrutura política e social do país, contribuindo para divisões internas que ainda são

relevantes atualmente. A intervenção de agentes externos, tanto em relação à assistência humanitária quanto às influências políticas, pode resultar em consequências mistas. Embora o auxílio possa ser necessário, a interferência de fora frequentemente ignora as dinâmicas locais, agravando a crise. A instabilidade e a vulnerabilidade institucional trazem altos índices de pobreza e desigualdade, afetando a qualidade de vida dos cidadãos. A violência política e a instabilidade podem resultar em deslocamentos forçados, contribuindo para crises humanitárias e sociais.

Rui Dia de Sousa (2015, p. 28), realiza uma análise detalhada sobre a ligação entre os aspectos jurídicos e econômicos e a realidade política do país em “Direito Constitucional da Guiné-Bissau”. O autor explora as falhas e dificuldades do sistema legal da Guiné-Bissau, enfatizando que, frequentemente, as deficiências nas normas jurídicas falham em proporcionar a estabilidade política necessária para o progresso da nação. Sousa defende que a falta de um sistema legal sólido pode levar a disputas de poder e à vulnerabilidade das instituições, criando um cenário propício à instabilidade e à corrupção.

Carlos Cardoso, (2001, p. 184), no seu livro “A Guerra da Guiné-Bissau”, realiza um estudo detalhado sobre os conflitos que marcaram a história do país, analisando as consequências dessas guerras na política e sociedade guineenses. O autor defende que a compreensão da dinâmica dos conflitos históricos é necessária para entender a situação presente da Guiné-Bissau, dado que o legado dessas guerras ainda exerce influência sobre as relações sociais e políticas atuais. Cardoso investiga como a memória coletiva das batalhas e as divisões que surgiram delas afetam a unidade social e o exercício da governança. Mustafah Dhada (P. 366, 2008), em sua obra “War and Politics in Guiné-Bissau”, apresenta uma visão detalhada das interações entre guerra e política no contexto guineense. O autor investiga atentamente de que modo os conflitos armados moldaram as estruturas de poder político no país, sublinhando a conexão entre a violência e a gestão governamental. Dhada argumenta que a guerra não apenas muda as relações de poder, mas também afeta de forma significativa as interações sociais e políticas na Guiné-Bissau. Ele aponta como os conflitos armados têm sido fundamentais para a formação de grupos políticos e influenciam a natureza dos embates que surgem no contexto nacional.

A investigação sobre a dinâmica dos partidos e os desafios políticos em Guiné-Bissau é essencial para compreender os diversos obstáculos que o país

enfrenta na busca por uma democracia sólida e eficaz. A desintegração política, evidenciada pela existência de múltiplos partidos com ideologias e interesses frequentemente em conflito, resulta em instabilidade e torna a formação de governos coesos e funcionais um desafio.

A conexão entre os partidos políticos e a instabilidade política é elaborada e repleta de nuances. Em diversas situações, a competição entre os partidos pode provocar crises institucionais e episódios de violência, o que compromete a confiança nas instituições democráticas. Ademais, a intervenção de potências externas e as dinâmicas regionais também têm um papel significativo na configuração da realidade política da Guiné-Bissau.

4. DELIMITAÇÃO DO TEMA: A INFLUÊNCIA DA INSTABILIDADE POLÍTICA NO PROGRESSO ECONÔMICO E SOCIAL DA GUINÉ-BISSAU

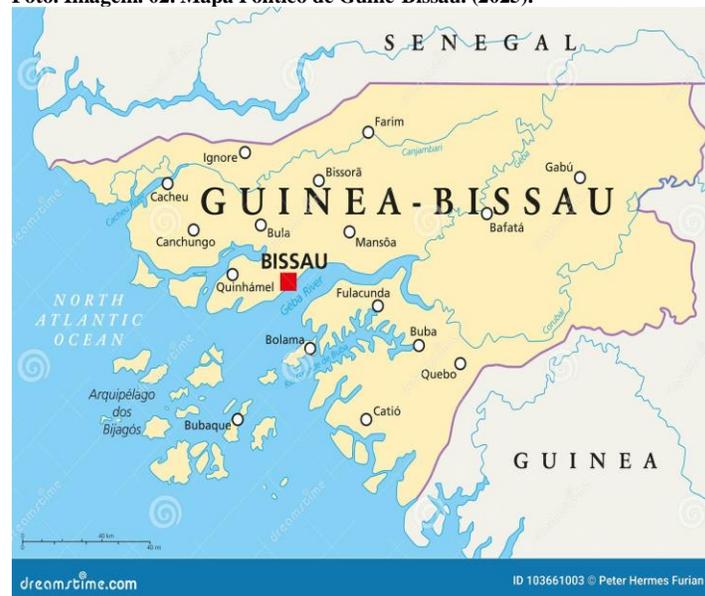
A Guiné-Bissau, situada na região da África Ocidental, possui uma trajetória marcada por uma política instável, refletindo suas dificuldades econômicas e sociais. Desde que conquistou sua autonomia em 1973, o país tem sofrido com contínuos golpes de estado, crises políticas e um sistema de governança frágil. Esses elementos têm gerado um ciclo incessante de instabilidade, prejudicando o desenvolvimento nacional.

O propósito desta pesquisa é examinar de que forma a instabilidade política na Guiné-Bissau influencia o progresso econômico e social do país. Para isso, o estudo buscará analisar: as repercussões diretas da instabilidade política nas políticas públicas e na governança. O efeito na economia, abrangendo áreas como agricultura, comércio e investimentos. As consequências sociais, incluindo pobreza, educação e saúde, que resultam da ausência de uma estabilidade política.

O mapa político da Guiné-Bissau apresenta a divisão do país em regiões e setores. A Guiné-Bissau é composta por regiões administrativas e região de setor autônomo, que é a capital, Bissau. As regiões são: Bissau (Região de Setor Autônomo) Oio, Biombo, Cacheu, Bafatá, Gabu, Tombali, Quinara, Bolama Bijagós (inclui o arquipélago das Ilhas Bijagós) Cachungo (uma subdivisão menos formal). Cada região tem sua própria capital e é subdividida em setores, que são as unidades administrativas menores.

Imagem. 02. O mapa também inclui características geográficas, como rios e a costa atlântica.

Foto. Imagem. 02. Mapa Político de Guiné-Bissau. (2025).



Fonte: Pt. Dreamstime.com (2025).

A definição do tema relativo ao impacto da instabilidade política no desenvolvimento econômico e social da Guiné-Bissau é importante para compreender os obstáculos que o país enfrenta e as potenciais soluções. Este estudo pode enriquecer um diálogo mais amplo sobre a importância da estabilidade política como uma condição essencial para o avanço econômico e social em situações semelhantes.

Compreender a conexão entre instabilidade política e desenvolvimento é fundamental para a criação de políticas eficazes que possam fomentar a estabilidade e o progresso na Guiné-Bissau. Considerando que o país possui recursos naturais abundantes e uma população predominantemente jovem, analisar como a instabilidade política afeta essa realidade é crucial para o desenvolvimento de um futuro sustentável.

4.1. PERGUNTAS DE PESQUISA.

De que maneira a instabilidade governamental influencia a formulação e a implementação de políticas econômicas?

Qual é o impacto da incerteza política na captação de investimentos e no desenvolvimento econômico?

Quais são os efeitos da instabilidade política nas áreas sociais, como saúde, educação e segurança alimentar? Existe uma relação entre a instabilidade política e a saída de indivíduos em busca de melhores condições de vida?

A formação de instituições públicas que sejam robustas e transparentes é crucial para garantir a participação dos cidadãos e promover o bem-estar social. Uma gestão eficaz é fundamental para evitar a corrupção e a violência, estabelecendo um ambiente favorável ao desenvolvimento. A estabilidade política é vital para que países que emergem de conflitos consigam atrair investimentos, o que é essencial para revitalizar a infraestrutura e fortalecer a economia local. A instabilidade geralmente agrava as desigualdades e a pobreza, pois a ausência de boa governança e serviços essenciais dificulta o progresso social. Conflitos não resolvidos e a instabilidade podem ocasionar deslocamentos forçados, gerando crises humanitárias que complicam ainda mais os esforços de desenvolvimento. A instabilidade política pode alimentar ciclos de violência, reavivando tensões entre grupos sociais e políticos, o que torna mais difícil a construção de uma paz duradoura.

Paul Williams (P. 272, 2011), no livro "Guerra e Conflito na África", fornece uma visão detalhada sobre os conflitos que afetam vários países africanos, oferecendo um contexto importante para entender a complexidade e os motivos que estão por trás dessas situações. A obra examina a natureza dos conflitos e suas repercussões na sociedade africana. Williams defende que os conflitos no continente não devem ser analisados de forma isolada, mas sim como parte de um quadro mais amplo, que inclui aspectos históricos, sociais e políticos. Diversos fatores se combinam para provocar frequentes disputas no continente: as fronteiras artificiais estabelecidas durante o colonialismo frequentemente desconsideraram as realidades étnicas e culturais, resultando em tensões entre grupos que foram forçados a viver juntos nos mesmos Estados.

A relevância de uma abordagem de integração pacífica, que aspire unir iniciativas políticas, sociais e econômicas: é fundamental promover políticas que envolvam todos os segmentos da sociedade, assegurando que os benefícios do desenvolvimento sejam amplamente distribuídos, diminuindo assim as chances de futuros conflitos. A colaboração e a integração entre países vizinhos podem ajudar a promover a estabilidade, criando condições propícias para um desenvolvimento regional mais harmonioso.

Metz Berdahl (P. 320, 2009), no livro "Pacificação Após a Guerra", realiza uma análise minuciosa dos processos de pacificação em ambientes pós-conflito e ressalta a importância da estabilidade política para um desenvolvimento sustentável. A obra busca conectar a resolução de conflitos à estabilidade política e ao desenvolvimento econômico e social. Berdahl discute diversas abordagens e estratégias de pacificação que podem ser utilizadas após um conflito armado. Ele argumenta que o processo de pacificação é complexo e envolve: a relevância de diálogos inclusivos que incluem todas as partes envolvidas, assegurando que as vozes de grupos marginalizados sejam comprometidas. A reconciliação desempenha um papel crucial na cura de sociedades divididas, promovendo um entendimento mútuo e a construção da confiança entre comunidades anteriormente em conflito.

A verdadeira estabilização não poderá ser alcançada sem a abordagem das causas fundamentais dos conflitos, como desigualdade, injustiça social e exclusão política. O fortalecimento das instituições locais, com foco na participação cidadã e na governança inclusiva, é vital para promover um desenvolvimento sustentável e duradouro.

Astri Surhke (P. 240, 2011), no livro "When More Is Less", apresenta uma crítica sobre como a intervenção de países estrangeiros e as políticas de reconstrução em situações pós-conflito podem ter consequências negativas.

A obra analisa as intrincadas relações entre política, conflito e desenvolvimento, ressaltando os perigos que a intervenção externa acarreta em contextos de instabilidade política. Surhke defende que, embora as intervenções internacionais em nações que passaram por conflitos sejam geralmente impulsionadas por boas intenções, elas podem resultar em efeitos adversos: a assistência internacional pode induzir uma dependência de agentes externos, comprometendo a capacidade dos governos locais de se tornarem autossuficientes e de definirem suas próprias estratégias de desenvolvimento.

As intervenções que desconsideram o contexto político e social único de cada situação podem agravar a instabilidade, ao negligenciar as complexidades das identidades locais e das relações de poder. Para que a reconstrução pós-conflito seja eficaz, é primordial que as intervenções estejam alinhadas às condições locais, levando em conta a história, as tradições e a dinâmica social do país. Incluir líderes comunitários e organizações locais na elaboração de decisões sobre reconstrução pode

assegurar que as soluções sejam realmente adequadas às necessidades da população.

As políticas de reconstrução devem focar na sustentabilidade econômica e social, evitando estratégias temporárias que possam resultar em maior instabilidade no futuro.

5. SUPOSIÇÕES ACERCA DAS DISPUTAS INTERNAS ENTRE OS PARTIDOS POLÍTICOS REPRESENTADOS NO PARLAMENTO DA GUINÉ-BISSAU.

As disputas internas entre os partidos políticos na Guiné-Bissau têm se mostrado uma característica proeminente da política nacional, evidenciando a vulnerabilidade das instituições e a complexidade do cenário sociopolítico. Essas disputas internas podem ser motivadas por rivalidades pessoais relacionadas ao poder e à liderança dentro das agremiações. A competição pelo domínio das estruturas partidárias e pela escolha de candidatos para posições eletivas pode resultar em divisões internas, prejudicar a unidade e gerar fraturas que diminuem a eficácia do partido na Assembleia.

David Birmingham (p. 224, 2010), em sua obra “UM: An African Story”, proporciona uma análise detalhada de Guiné-Bissau, evidenciando a complexidade de sua organização política, que é amplamente moldada pelo passado colonial. A história de colonização da Guiné-Bissau deixou marcas significativas nas divisões sociais e políticas que ainda perduram. Durante o período de colonização, as autoridades portuguesas beneficiaram certas etnias em detrimento de outras, fomentando um clima de desconfiança e rivalidade entre as comunidades. Esse favoritismo não só agravou as linhas de separação étnica, mas também criou um sistema de governança que marginalizou muitos grupos. Como consequência dessas divisões históricas, variados grupos étnicos e políticos na Guiné-Bissau frequentemente articulam agendas opostas. Essas disparidades se manifestam em embates políticos, onde cada grupo luta para salvaguardar seus interesses e reivindicações. A ausência de uma linguagem comum ou de um entendimento mútuo entre as diversas facções complica a formação de uma identidade nacional unificada. A análise da Guiné-Bissau ilustra como o legado colonial formou uma estrutura política intrincada que ainda desafia as tentativas de construir uma sociedade unificada e estável.

Conflitos internos podem ser acentuados por questões sociais e étnicas. Em Guiné-Bissau, onde a

diversidade étnica é expressiva, os partidos políticos podem refletir essas divisões. Conflitos podem surgir quando as alas internas de um partido se alinham a determinados grupos étnicos, gerando uma luta por reconhecimento e representação.

A pressão econômica e as crises sociais enfrentadas pela nação podem agravar os conflitos internos. Em situações de falta de recursos, membros de um partido podem rivalizar pelo acesso a benefícios, posições de influência e oportunidades financeiras, intensificando tensões e rivalidades. A cultura política predominante em Guiné-Bissau pode reforçar a perpetuação de conflitos internos. Se a competição política é frequentemente caracterizada por hostilidade, isso pode se manifestar em dinâmicas internas dos partidos, onde as disputas são solucionadas por meio de confrontos, ao invés de diálogo.

Estabelecer alianças políticas duradouras em Guiné-Bissau é uma tarefa complicada. As rivalidades históricas e as desconfianças entre grupos étnicos dificultam a criação de coalizões eficazes. Mesmo quando os partidos tentam unir esforços para enfrentar desafios comuns, as lealdades étnicas costumam prevalecer sobre as afiliações políticas, resultando em coligações frágeis que podem se desintegrar rapidamente em momentos de crise. A complexidade da configuração política de Guiné-Bissau, intensificada pelo passado colonial, impacta diretamente na governança e na estabilidade do país.

As rivalidades entre diferentes grupos frequentemente resultam em uma situação política instável, caracterizada por sucessivas trocas de liderança, tentativas de golpe e crises nas instituições. Essa instabilidade gera efeitos prejudiciais no progresso econômico e social, tornando difícil a adoção de políticas públicas eficientes que possam beneficiar a sociedade como um todo. Para ultrapassar essas divisões e desenvolver um futuro mais seguro, é sugerido que se incentive um diálogo que seja inclusivo e que valorize a diversidade étnica. Estabelecer espaços onde distintos grupos possam compartilhar suas inquietações e desejos pode ser um passo crucial para forjar uma identidade nacional coesa e criar alianças políticas mais robustas.

6. MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa se baseia em vários autores que apresentam uma análise crítica das interações políticas e sociais no continente africano. Amina Mama (p. 208, 1995), em seu texto “Para Além das Máscaras: Raça, Gênero e Subjetividade”, critica a forma como raça e gênero se conectam, influenciando as identidades sociais e as vivências pessoais em um ambiente político e social. Ela discute a importância de empoderar mulheres e minorias na construção de sociedades democráticas, enfatizando que a falta de inclusão de diversas opiniões prejudica a legitimidade do sistema político. Por outro lado, Achille Mbembe (p. 274, 2001) em “On the Postcolony”, especialmente no que diz respeito à educação, oferece uma base teórica relevante para compreender as dinâmicas de poder na África pós-colonial. Ele examina as complexidades que surgem no contexto pós-colonial.

Fatu Sow (p. 274, 2001) em sua obra “A Procura de Mulheres no Senegal”, proporciona uma investigação detalhada sobre a realidade política e social no Senegal, enfatizando a relação entre gênero, classe e raça. Este estudo tem como objetivo desvelar como as heranças históricas e culturais moldam as estruturas de poder atuais, especialmente em um ambiente pós-colonial. Sublinha o papel da sociedade civil na promoção da inclusão política e na salvaguarda da democracia.

Amílcar Lopes Cabral (p. 64, 1965) em sua obra “Armas da teoria” discute a política na Guiné-Bissau, abordando três objetivos principais e a economia do país. A análise procura entender de que forma as práticas e conceitos coloniais moldam e afetam tanto a identidade quanto a luta pela emancipação. A perspectiva interseccional examina de que maneira diferentes identidades, como gênero, classe socioeconômica e etnia, impactam a participação política e as vivências sociais dos cidadãos guineenses. Essa abordagem é essencial para decifrar a complexidade das dinâmicas de poder políticas. Ao investigar as fronteiras tanto físicas quanto simbólicas, conseguimos perceber como são estabelecidas e mantidas as divisões sociais e políticas. Isso abrange a eliminação de obstáculos que restringem a participação política e a inclusão de diversos grupos no processo governamental.

Achille Mbembe (PP) (274-278, 2001) em “On the Postcolony”, especialmente no que diz respeito à educação, fornece um referencial teórico significativo para entender as relações de poder na África que se seguiu ao colonialismo. Esse estudo

investiga de que forma os legados do colonialismo influenciam a presente estrutura social e política. Esse conceito é relevante para examinar as interações multifacetadas entre várias identidades, como gênero, classe social e etnia, e seus efeitos na política. A rivalidade entre grupos pode ser analisada sob a ótica da influência que a identidade social exerce sobre a participação política e o poder. Ao centrar-se na concorrência partidária, também é possível investigar os conflitos internos relacionados a essas dinâmicas.

Fatou Sow (p. 240, 2003), em sua obra “A Procura de Mulheres no Senegal”, proporciona uma investigação detalhada sobre a realidade política e social no Senegal, enfatizando a relação entre gênero, classe e raça. Este estudo tem como objetivo desvelar como as heranças históricas e culturais moldam as estruturas de poder atuais, especialmente em um ambiente pós-colonial. A trajetória do Senegal é caracterizada pela dominação francesa, que deixou heranças complicadas nas esferas política e social. A opressão colonial influenciou não só a economia, mas também as interações entre os gêneros e as dinâmicas sociais. O trabalho de Sow analisa como as mulheres senegalesas, muitas vezes confinadas a funções tradicionais, buscam reconhecimento e autoridade neste novo contexto. A abordagem teórica une feminismo e análises pós-coloniais, proporcionando uma visão mais aprofundada das relações de poder.

Amina Mama (p. 208, 1995), em seu trabalho “Para Além das Máscaras: Raça, Gênero e Subjetividade”, apresenta uma crítica sobre como raça e gênero se entrelaçam e afetam as identidades sociais e as experiências subjetivas dentro de um contexto político e social. Este estudo defende uma metodologia abrangente que analisa as fronteiras sociais e políticas, promovendo uma compreensão mais detalhada da diferença entre a participação cidadã e a interferência política, além de reconhecer as barreiras que dificultam a efetiva inclusão de determinados grupos. Amina Mama, uma destacada feminista africana, explora a complexidade das identidades sociais, ressaltando que tanto a raça quanto o gênero devem ser compreendidos em suas interrelações, e não de forma separada. Sua obra reflete sobre como essas interações influenciam a vivência e a subjetividade das mulheres africanas, especialmente no cenário político e social.

Augusto Lindgren Alves (p. 277, 2001) em “Relações Internacionais e Assuntos Sociais: Uma Década de Conferências”, discute a relevância das conferências internacionais na formação de agendas sociais e políticas a nível global, afetando diretamente questões locais em várias nações. Ao longo das

últimas décadas, essas conferências se tornaram importantes plataformas para o debate e a criação de políticas acerca de diversos temas sociais e políticos. Eventos como a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), a Conferência de Viena sobre Direitos Humanos (1993) e a Conferência Mundial da Mulher (1995) exemplificam como esses encontros congregam líderes, especialistas e membros da sociedade civil para enfrentar desafios globais.

7. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia escolhida para investigar como a instabilidade política afeta o avanço econômico e social da Guiné-Bissau foi cuidadosamente planejada para assegurar uma análise completa e minuciosa. Este estudo é classificado como qualitativo, incluindo aspectos de análise descritiva e exploratória.

O foco é compreender a fundo a conexão entre a instabilidade política e o desenvolvimento, examinando as vivências e visões dos indivíduos impactados, assim como a condição econômica e social do país. A pesquisa se baseará na perspectiva de Cheikh Anta Diop (PP) (416, 442, 448, 1954) “A Abordagem Histórica e Cultural da África”, apresentada em sua obra “Abordagem histórica e cultural à análise dos conflitos africanos na implementação de medidas de gestão de recursos hídricos”. O autor destaca a busca pela verdade histórica, a crítica das estruturas sociais e políticas e a valorização da identidade africana.

Os participantes-alvo desta pesquisa incluem habitantes da Guiné-Bissau, especialistas políticos, economistas, acadêmicos e membros de ONGs que atuam na região. A metodologia planejada busca assegurar um estudo abrangente e preciso do impacto da instabilidade política no desenvolvimento econômico e social do país. Ao mesclar abordagens qualitativas e quantitativas, o estudo pretende proporcionar uma análise detalhada e contextualizada, ajudando a elucidar os desafios enfrentados pelo país e sugerindo possibilidades para promover a estabilidade e o progresso.

8. RESULTADO E DISCUSSÃO

A instabilidade política resultou em uma queda significativa dos investimentos estrangeiros diretos (IED). Os investidores normalmente preferem escapar de ambientes incertos, onde a segurança legal e a previsibilidade são insuficientes. Isso, por sua vez, afeta negativamente o crescimento econômico a longo prazo. Visto que a agricultura é uma das principais fontes de emprego e sustento em Guiné-Bissau, a instabilidade política tem gerado insegurança rural, tornando difícil o acesso a insumos e a venda de produtos. A ausência de políticas públicas eficazes para apoiar a agricultura também é um fator que contribui para a baixa produtividade.

Dada a fragilidade da economia formal, muitos indivíduos têm buscado alternativas no setor informal para sobreviver. Contudo, essa situação perpetua a precariedade e a falta de proteção social para os trabalhadores. A instabilidade política tem exacerbado a pobreza e a desigualdade social. Com a economia em queda, muitos cidadãos enfrentam desafios para atender seus requisitos básicos, como alimentação, habitação e saúde.

As instituições educacionais frequentemente enfrentam interrupções causadas por crises políticas. Isso leva a um aumento nas taxas de abandono escolar e na redução da qualidade do ensino, impactando a formação das futuras gerações. A instabilidade política tem um impacto severo no sistema de saúde da Guiné-Bissau, resultando em escassez de recursos e infraestrutura inadequada. Crises políticas muitas vezes desviam os recursos que poderiam ser empregados para aprimorar os serviços de saúde, tornando a população mais suscetível a doenças.

De acordo com Richard Luban, (P. 157, 2016), a migração e a falta de alimentos representam um problema significativo. A análise das intervenções internacionais mencionadas por Luban indica que, mesmo que essas ações tenham sido implementadas com a intenção de estabilizar a nação, muitos efeitos indesejados surgiram. A ausência de uma abordagem contextualizada e um foco sólido nas condições locais perpetuaram a incerteza. A pesquisa sugere que as intervenções devem ser acompanhadas de um conhecimento profundo dos processos políticos e sociais da Guiné-Bissau e evitar modelos externos que não estejam adequados à cultura e história do país.

A avaliação dos resultados mostra uma relação evidente entre a instabilidade política e o progresso econômico e social. A Guiné-Bissau serve como um exemplo de como a fraqueza política pode

criar um ciclo negativo que dificulta o progresso. A instabilidade política impede que o governo implemente políticas públicas que sejam eficazes. A ausência de continuidade nas gestões leva à falta de planejamento de longo prazo, afetando áreas essenciais como saúde, educação e infraestrutura. Para que ocorra uma recuperação no âmbito econômico e social, é fundamental contar com um governo estável que possa desenvolver e implementar políticas que favoreçam o desenvolvimento sustentável.

Segundo Peter Karibe Mendi, (P. 228, 2013) “o esforço pela autonomia dirigido pelo PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde)” representou um avanço significativo em direção à liberdade e identidade nacional. Contudo, o autor destaca que a luta pela liberdade acarreta sérios custos sociais e econômicos, como a destruição de bens essenciais e a perda de vidas humanas. Este livro analisa o insucesso das lutas de libertação antes da independência em assegurar um desenvolvimento sustentável e a deterioração interna devido à falta de um planejamento consistente para o período pós-independência. As conclusões e debates apresentados na obra oferecem uma análise detalhada das origens históricas da instabilidade e dos obstáculos ao desenvolvimento na Guiné-Bissau.

A comunidade internacional possui um papel essencial a exercitar na estabilização da Guiné-Bissau. O suporte financeiro e técnico, aliado à mediação em questões políticas, pode contribuir para criar um ambiente de confiança e segurança. A promoção da governança democrática e o combate à corrupção devem ser considerados prioridades. Além disso, a sociedade civil desempenha um papel significativo na promoção da estabilidade. Organizações não governamentais, coletivos comunitários e movimentos sociais podem elevar a conscientização sobre os direitos dos cidadãos e demandar responsabilidade dos líderes. A mobilização da sociedade civil pode se transformar em uma força potente para a transformação política e social.

Abdullah Saine (P. 351, 2012) no seu livro "O Paradoxo do Terceiro Mundo" fornece uma análise detalhada dos obstáculos e contradições enfrentados no progresso das nações do terceiro mundo. Em suas considerações finais, Saine sintetiza os pontos principais e conceitos discutidos ao longo da obra, apresentando as seguintes observações: ele destaca que o avanço das nações varia de acordo com diferentes circunstâncias. Com a continuidade da globalização e o crescimento econômico em várias regiões, esses países lidam com desafios

significativos, como desigualdade, corrupção e questões políticas. Tais dificuldades resultam de políticas e ações externas que desconsideram as realidades locais. A avaliação de Saine indica que a dependência econômica e política de potências globais impede seriamente o desenvolvimento autônomo.

Finalmente, a Guiné-Bissau precisa da colaboração de diferentes partes interessadas para promover a estabilidade. Isso envolve estabelecer instituições democráticas sólidas, promover diálogos políticos e implementar reformas econômicas. A estabilidade política é não apenas uma condição necessária para o progresso, mas também um objetivo a ser perseguido de maneira ativa.

As descobertas e discussões sobre o impacto da incerteza política em Guiné-Bissau revelam uma situação complicada, onde política e economia estão intimamente ligadas a aspectos sociais. Para o futuro da Guiné-Bissau, é essencial fortalecer a gestão política e promover o desenvolvimento econômico e social. A nação possui um grande potencial, porém, sua concretização depende da capacidade de lidar com os desafios da instabilidade política.

9. RESULTADO FINAL

A pesquisa sobre a influência da instabilidade política no desenvolvimento econômico e social da Guiné-Bissau revelou descobertas importantes que demonstram a relação estreita entre esses aspectos. A incerteza política resultou em uma significativa diminuição do investimento estrangeiro, prejudicando a economia do país. Condições instáveis afastam potenciais investidores, complicando a criação de empregos e a melhoria das condições financeiras.

A agricultura, fundamental para a economia de Guiné-Bissau, teve impactos severos em decorrência da instabilidade política. O acesso a insumos e a mercados se tornou difícil, levando a uma produção reduzida e a problemas de segurança alimentar.

Com a fragilidade da economia formal, o setor informal começou a crescer; apesar de oferecer alguma fonte de renda, falta-lhe proteção social e direitos trabalhistas, mantendo a população em vulnerabilidade.

A instabilidade política está fortemente relacionada ao aumento da pobreza. A falta de crescimento econômico resultou em uma maior desigualdade social, dificultando o acesso a serviços e bens essenciais. A continuidade das crises políticas afeta gravemente o sistema educacional, resultando

em interrupções nas aulas e na diminuição da qualidade do aprendizado. Isso gera maiores índices de evasão escolar, comprometendo o futuro das novas gerações. A área da saúde enfrenta grandes desafios por conta da escassez de investimentos e da precariedade dos serviços, intensificando os problemas de saúde da população e aumentando a vulnerabilidade a doenças.

As evidências sugerem que a instabilidade política não atua isoladamente, mas como um fator central que afeta diferentes dimensões do desenvolvimento econômico e social na Guiné-Bissau. A falta de políticas eficazes, aliada à insegurança política, gera um ciclo vicioso que bloqueia o progresso. É essencial fortalecer as instituições democráticas para garantir uma governança eficiente, além de promover transparência e responsabilidade. Ações que incentivem o diálogo político e a reconciliação são fundamentais para restaurar a confiança na administração pública.

A sociedade civil deve receber suporte em suas iniciativas visando fomentar a estabilidade e reivindicar direitos, exercendo um controle social sobre as atividades do governo. A comunidade internacional deve continuar a fornecer assistência técnica e financeira para ajudar a Guiné-Bissau a superar seus desafios.

A investigação chega à conclusão de que a incerteza política em Guiné-Bissau afeta de maneira significativa e variada o progresso econômico e social da nação. Para que Guiné-Bissau possa progredir rumo a um futuro mais seguro e próspero, é essencial que todos os envolvidos se mobilizem para enfrentar os obstáculos ligados à administração pública, criar um clima econômico propício e fomentar a equidade social. É apenas por meio de uma colaboração conjunta e de iniciativas bem organizadas que se poderá interromper o ciclo de incerteza e construir um alicerce firme para o avanço.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Augusto Lindgren. "Relações internacionais e temas sociais": a década das conferências. Brasília: IBRI, P. 277, 2001.
ASTRI Suhrke (Noruega): "When More is Less" P. 240, 2011.
BIRMINGHAM, David. (Reino Unido): "A História da África" 2010.
CABRAL, Amílcar. Lopes. "A Arma da Teoria". Publicação Nova África, P. 64, 1965.

CARDOSO, Carlos. (Portugal): "A Guerra da Guiné-Bissau" P. 184, 2001.

CHABAL, Mustafah. (Índia/Estados Unidos): "War and Politics in Guinea-Bissau" P. 366, 2008.

CHABAL, Patrick. (França): Amílcar Cabral: "Revolutionary Leadership and People's War" P. 272, 1983.

DIOP, Cheikh Anta. "A Abordagem Histórica e Cultural da África". Presence Africaine, P. 416, 442, 448, 1954.

DIA, Jean-Paul. (França): "La Guinée-Bissau: Un pays en crise" P. 156, 2005.

GHAI, Yash. "Globalização, multiculturalismo e direito". In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo cultural. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 555-614.

MBEMBE, Achille. "On the Postcolony". University of California Press, Suas obras abordam a política e a história da África, oferecendo insights sobre as interseccionalidades nas relações de poder. P. 274, 2001.

MIGNOLO, Walter. David. "Local Histories/Global Designs": Coloniality, Subaltern Knowledges, and Border Thinking. Princeton University Press, P. 320, 2000.

MATS, Berdal. (Noruega): "Building Peace After War" 2009.

MAMA, Amina. "Beyond the Masks": Race, Gender and Subjectivity. Routledge, P. 208, 1995.

NGUGI Wa Thiong'o. "Decolonising the Mind": The Politics of Language in African Literature. Heinemann, P. 114, 1986.

WILLIAMS, Paul. (Reino Unido): "War and Conflict in Africa" P. 232, 2011.

MENDI, Karibe. Peter. (Gâmbia/Estados Unidos): "Colonialismo, Luta de Libertação e Desenvolvimento" P. 228, 2013.

LOBBAN, Richard. (Estados Unidos): "Historical Dictionary of the Republic of Guinea-Bissau" P. 157, 2016.

SOW Fatou. "La recherche féminine au Sénégal": bilan et perspectives. L'harmattan, P. 240, 2003.

SAINE, Abdoulaye. (Gâmbia/Estados Unidos): "The Paradox of Third World Development" P. 351, 2012.